



**iede**

Interciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

# COMO ESTÃO AS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL?

Análise das respostas dos professores, diretores e alunos aos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017

## PERFIL DOS ATORES ESCOLARES

Esse documento aborda: 1. Quem são os diretores que responderam aos questionários do Saeb 2017; 2. Quem são os professores; 3. Como é o relacionamento dos professores com os diretores; 4. A expectativa dos professores em relação aos alunos; 5. As expectativas dos alunos para o futuro, o percentual de repetentes e a relação que têm com as disciplinas de português e matemática.

## PERFIL DOS DIRETORES

**76,8%** são mulheres

**74,1%** têm 40 anos de idade ou mais

### Formação

**40,8%** realizaram curso superior na área de pedagogia

**55,5%** possuem curso superior em outras áreas

**3,6%** não têm ensino superior

**74%** possuem especialização de no mínimo 360 horas

**4,1%** mestrado

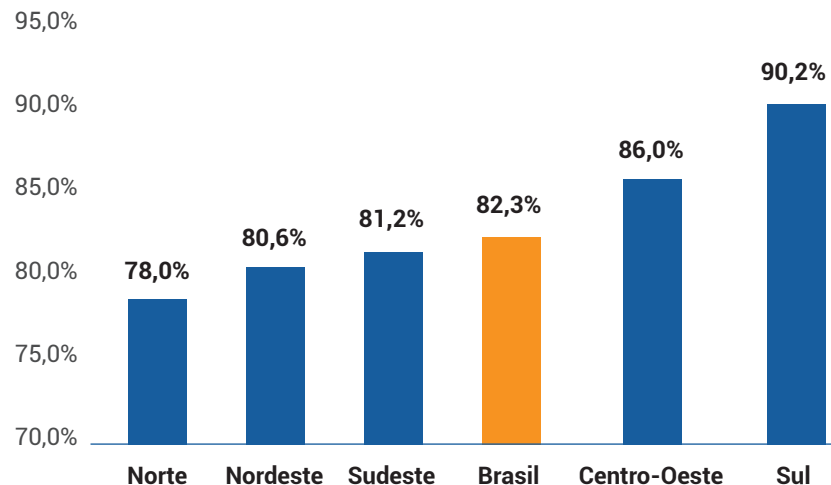
**0,5%** doutorado

- **1 a cada 4** realiza atividade extra para contribuir com a renda pessoal;
- **62,1%** trabalharam mais de 10 anos como professores antes de se tornarem diretores;
- **48,1%** dizem que trabalham há mais de 20 anos na área de educação.

Maioria dos diretores participou de atividades de desenvolvimento profissional, mas muitos não realizaram atividades de formação continuada para os professores de sua escola

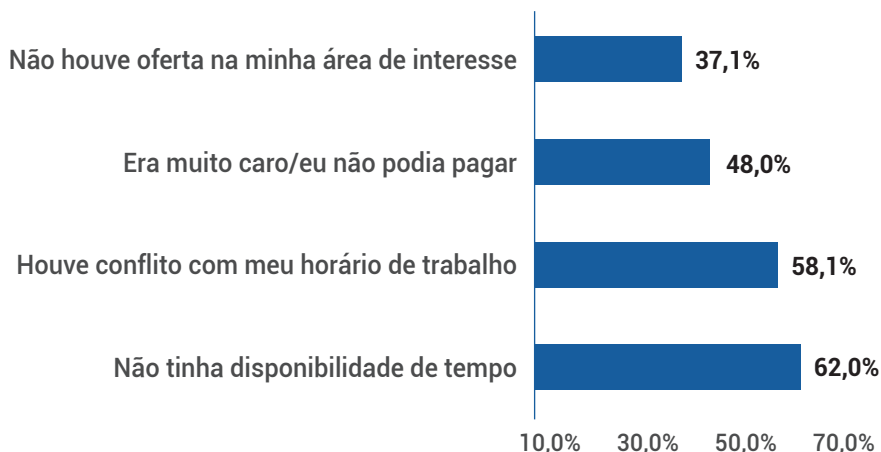
- **82,3%** dos diretores participaram de atividade de desenvolvimento profissional nos últimos 2 anos
- **90%** gostariam de ter participado de mais atividades

### Percentual de diretores que afirmou ter participado de atividade de desenvolvimento profissional nos últimos dois anos



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

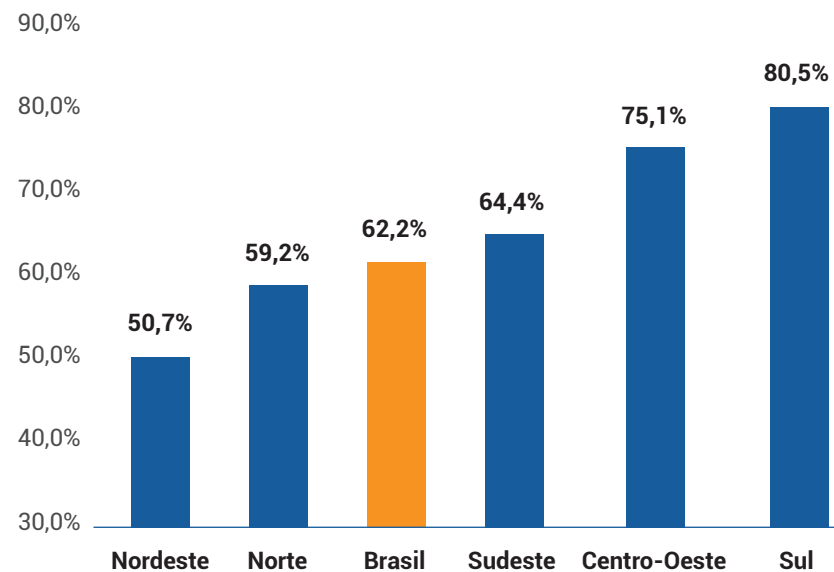
### Segundos os diretores, motivos que os impediram de participar de mais atividades de desenvolvimento profissional foram:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

Há uma variação muito significativa entre as regiões do país no percentual de diretores que diz ter organizado alguma atividade de formação continuada na escola, como atualização, treinamento, capacitação, etc, conforme apresentado no gráfico a seguir:

### Percentual de diretores que afirmou ter organizado alguma atividade de formação continuada, nos últimos dois anos, na escola:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

# PERFIL DOS PROFESSORES

**73,6%** são mulheres

## Formação

**3,9%** não possuem ensino superior

**61%** realizaram curso de especialização (mínimo de 360 horas)

**5,4%** mestrado

**0,4%** doutorado

**30,9%** trabalham como professor há mais de 20 anos

**55,9%** trabalham em apenas uma escola

**X**

**44,1%** trabalham em duas ou mais

**68,2%** trabalham até 40 horas por semana

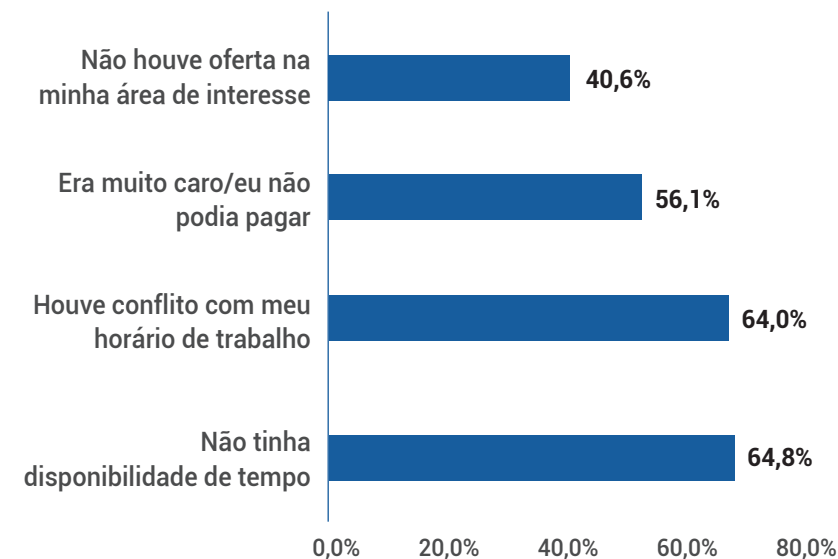
**X**

**31,8%** trabalham mais de 40 horas

## Desenvolvimento profissional

**88,2%** gostariam de ter participado de mais atividades de desenvolvimento profissional

Motivos que, segundo os professores, os impediram de participar de mais atividades de desenvolvimento profissional:

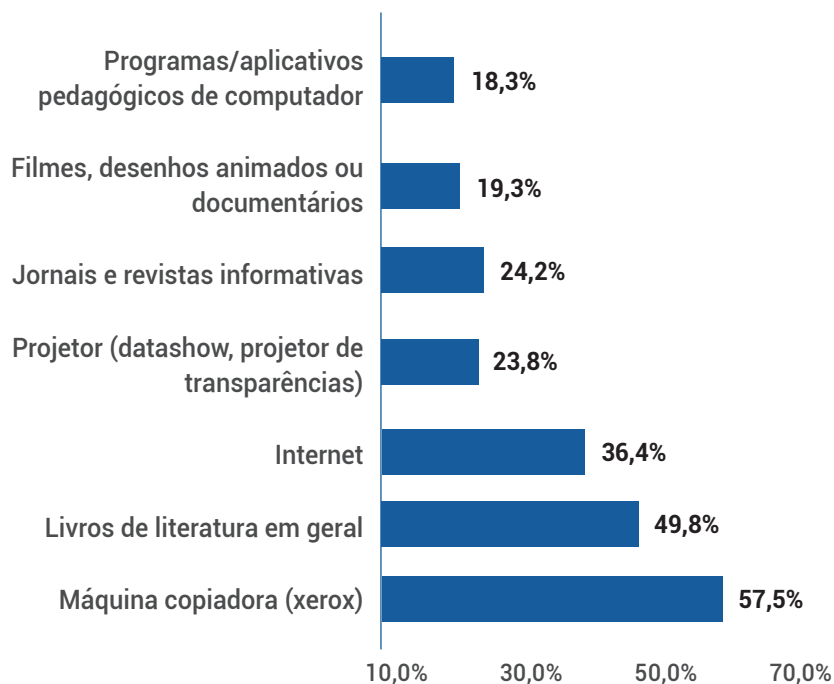


Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

## Recursos pedagógicos

Mesmo com os avanços tecnológicos, xerox ainda é o recurso pedagógico mais utilizado nas escolas públicas do país, em todas as regiões.

### Percentual de professores que respondeu utilizar o recurso pedagógico a seguir “sempre” ou “quase sempre”:

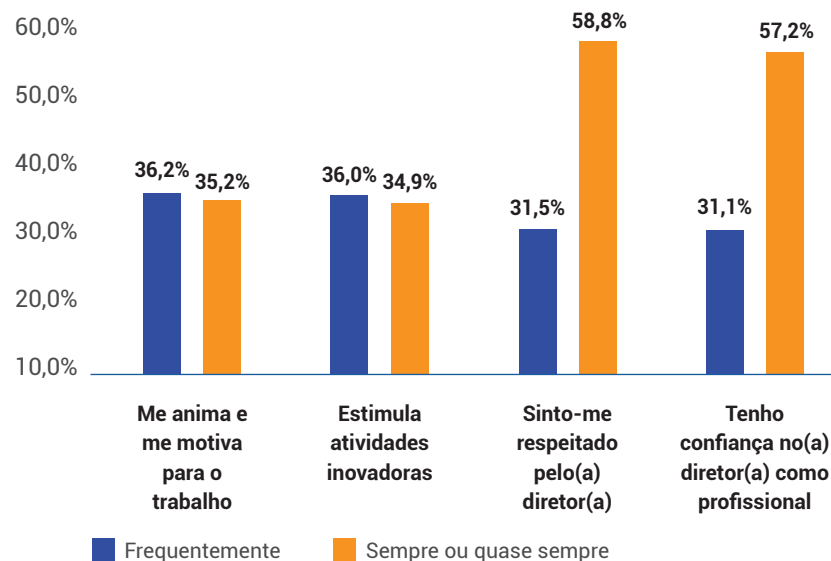


Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

## Relacionamento entre professores e o diretor

No geral, os professores parecem manter uma relação boa com os diretores de suas escolas: quase 88,4% dos professores declaram confiar frequentemente ou sempre no diretor como profissional. No entanto, verifica-se que há aspectos que deveriam ser melhorados. O professor se sentir respeitado pelo diretor, por exemplo, deveria ser algo que acontece sempre, mas apenas 59% dos professores responderam dessa forma.

### Opinião dos professores sobre os diretores de suas escolas:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

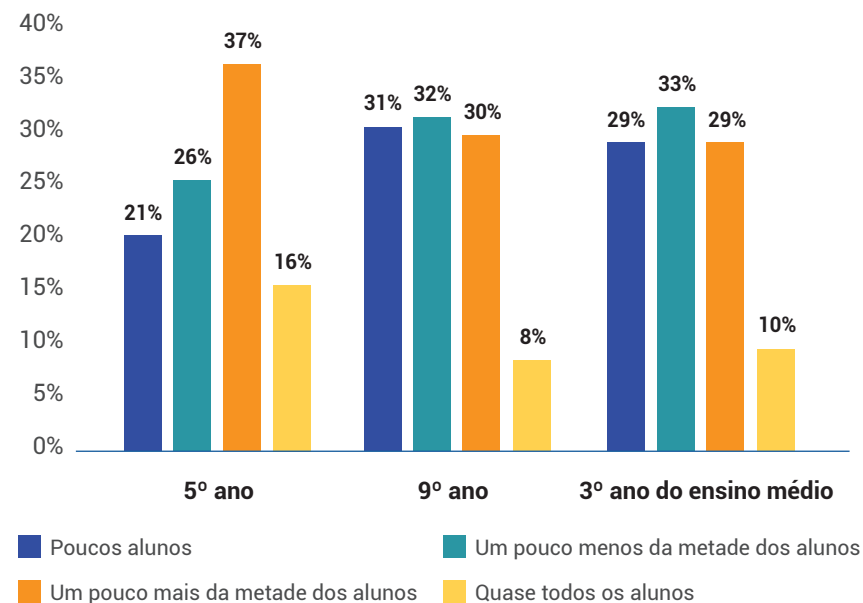
## Baixa expectativa em relação aos alunos

Somente 55,2% dos professores de 5º ano acham que quase todos os alunos concluirão o ensino médio, e 16,3%, que irão para a universidade

As expectativas dos professores em relação aos alunos afetam suas atitudes e resultados. Ter altas expectativas, apontam diversos estudos, são fundamentais para engajar os estudantes com a escola e a aprendizagem. Nesse sentido, o país tem muito a avançar, já que **os professores começam a ter baixas expectativas muito cedo**: já no 5º ano, há mais professores que consideram que poucos alunos entrarão na universidade do que aqueles que apostam que muitos seguirão para o ensino superior.

Entre professores do 9º ano, as expectativas são ainda menores: somente 7,8% acham que maioria dos alunos irá para a universidade, enquanto mais de 30% apostam que “poucos alunos” irão.

## Respostas dos professores à pergunta: “Quantos dos alunos desta turma você acha que entrarão na universidade?”



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

## ANÁLISE

Análise por **Ernesto Martins Faria**, diretor-fundador do Iede e doutorando em Organização do Ensino e Formação de Professores na Universidade de Coimbra

"Esses dados são negativos pois trazem dois problemas que enfrentamos na educação pública: baixas expectativas dos professores e uma incapacidade de promoção de uma cultura de estudo, de valorização da educação.



Mesmo no início da escolaridade dos alunos, os professores demonstram acreditar pouco no ingresso dos estudantes ao Ensino Superior. Não se trata de uma incapacidade de transformação após muitas tentativas, mas uma incapacidade de transformação sem o entendimento do papel protagonista que uma escola e os educadores precisam ter"

Embora o percentual de professores que acredita no ingresso no Ensino Superior seja mais baixo no 9º ano e no 3º ano do Ensino Médio, o dado mais alarmante é o do 5º ano, pois ele representa um

retrato mais puro das expectativas dos professores. Professores do 9º ano e do 3º ano do Ensino Médio poderiam ter buscado exercer altas expectativas em relação aos alunos, mas terem verificado uma realidade de pouca abertura dos alunos a investir nos estudos por diversas questões.

Essa justificativa se torna menos plausível para o começo da escolaridade, onde os estudantes estão construindo a sua visão de futuro e a escola tem mais abertura para influenciá-los. Mas, mesmo no início da escolaridade dos alunos, os professores demonstram acreditar pouco no ingresso dos estudantes ao Ensino Superior. Não se trata de uma incapacidade de transformação após muitas tentativas, mas uma incapacidade de transformação sem o entendimento do papel protagonista que uma escola e os educadores precisam ter, em um país onde muitas crianças têm oportunidades de aprendizado limitadas fora do ambiente escolar.

Uma boa escola precisa acreditar no seu papel transformador e promover altas expectativas em relação aos alunos, tanto de permanência na Educação Básica como de transformação social a partir da educação, que, na maioria dos casos, ocorre por meio do ingresso no Ensino Superior.

Nesse cenário, é de grande importância a promoção de formações continuadas que desenvolvam altas expectativas nos gestores escolares e nos professores, assim como, claro, um suporte estrutural da secretaria que gere a capacidade transformadora que as escolas precisam ter."

## PERFIL DO ALUNOS

### 57% dos alunos de 9º anos pretendem estudar e trabalhar no ensino médio

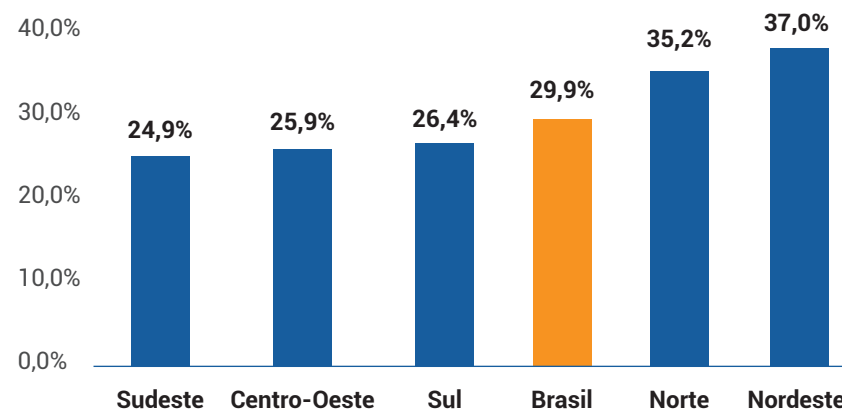
Percentual de alunos que trabalha fora de casa, recebendo ou não salário:		
<b>12,1%</b>	<b>13,6%</b>	<b>27,9%</b>
5º ano	9º ano	3º ano
ensino fundamental		ensino médio

Ainda que poucos alunos do 9º ano relatem trabalhar, a maioria pretende fazê-lo quando estiver no ensino médio: 57,3% dizem que, após concluírem o ensino fundamental, querem estudar e trabalhar; 1,7% disseram somente trabalhar; enquanto 30,1% somente estudar; e 10,8% ainda não sabem.

### 30% dos alunos do 9º ano já foram reprovados pelo menos uma vez

Os questionários do Saeb 2017 trazem à discussão a cultura de reprovação existente no país e que atinge com mais força estados do Norte e Nordeste.

### Percentual de alunos do 9º ano que repetiu de ano pelo menos uma vez:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

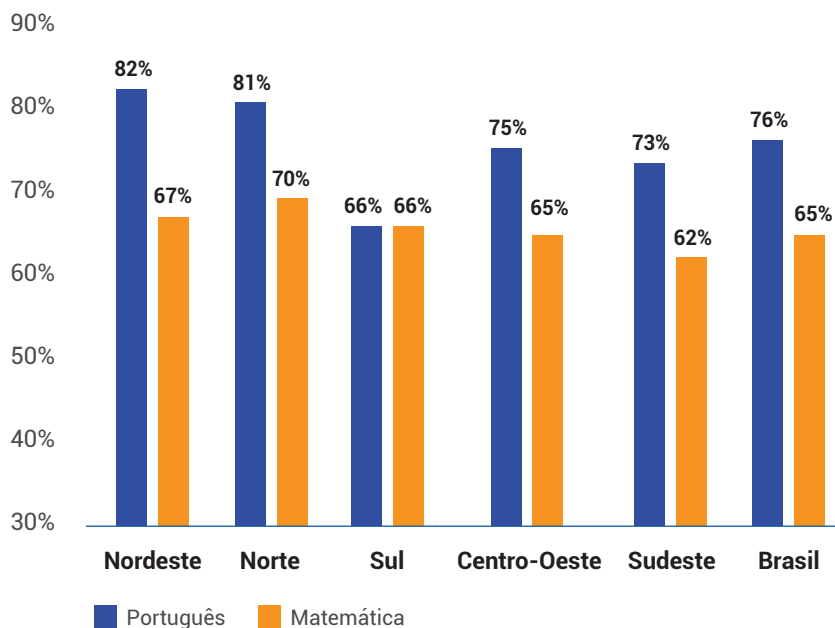
Em Sergipe, por exemplo, mais da metade dos alunos de 9º anos (54%) responderam que já foram reprovados. Em outros três estados, os percentuais ficam acima de 40%: Bahia (42,7%), Pará (40,3%), Piauí (40%).



## Alunos preferem estudar português a matemática

Enquanto 76% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental disseram que gostam de estudar português, 65% responderam o mesmo em relação a matemática.

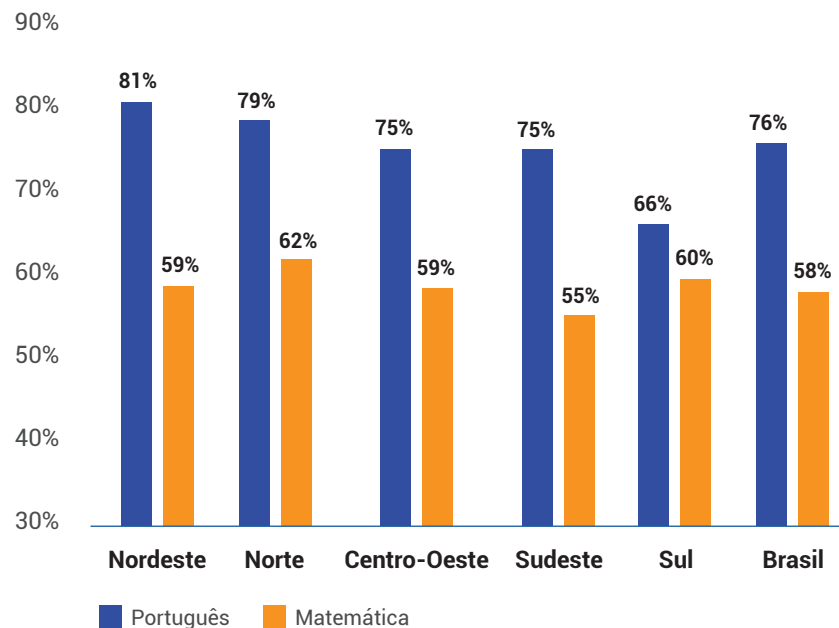
**Alunos do 9º ano do ensino fundamental que responderam “sim” às perguntas: “você gosta de estudar português?” e “você gosta de estudar matemática?”**



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

No 3º ano do ensino médio, se mantém estável o percentual de alunos que gosta de estudar português (76%), no entanto, cai o de matemática, 57,8%.

**Alunos do 3º ano do ensino médio que responderam “sim” às perguntas: “você gosta de estudar português?” e “você gosta de estudar matemática?”**



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

## ANÁLISE

Análise por **Jonei Barbosa**, doutor em Educação Matemática pela Unesp, pós-doutor pela London South Bank University e University of London, e professor na Universidade Federal da Bahia (UFBA)

"A atitude menos positiva dos estudantes em relação à matemática sugere que eles possuem mais dificuldades com a disciplina. Estas são ratificadas pela visão, muitas vezes corroborada socialmente, de que a matemática é difícil e é para poucos, o que acaba naturalizando a menor preferência.



As aulas de matemática ainda tendem a serem organizadas em torno da tríade: exposição, exemplos e exercícios, fazendo parecer que a matemática escolar não é um lugar para discussão e engajamento, mas para memorização"

As aulas de matemática ainda tendem a serem organizadas em torno da tríade: exposição, exemplos e exercícios, fazendo parecer que a matemática escolar não é um lugar para discussão e engajamento, mas para memorização. Portanto, a menor preferência dos alunos pela matemática pode ser explicada em termos de uma reação à 'abordagem memorística'. Além disso, principalmente a partir do 7º ano do ensino fundamental, a linguagem mais especializada, como notações algébricas, pode ser introduzida de modo muito abrupto, dificultando que os estudantes trabalhem a linguagem matemática em termos dos conceitos e das ideias que ela mobiliza.

No ensino médio, a dificuldade com a linguagem matemática pode explicar a menor preferência pela disciplina, pois, nesse nível, ela é mais especializada, sem necessariamente ter sido abordada em termos de seus significados. Além disso, como ainda prevalece a organização do currículo de matemática por blocos de conteúdos, os alunos do ensino médio precisam lidar com dificuldades vindas de suas experiências no ensino fundamental. Possivelmente, a queda da atitude positiva em relação ao estudo da matemática no ensino médio reflete o histórico de experiências com a disciplina."

## Sobre o Saeb

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) visa, por meio de testes cognitivos e questionários, realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro. A cada dois anos, estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio de escolas públicas fazem provas de português e matemática. Os questionários são aplicados aos alunos, professores e diretores e fornecem diversas informações sobre a vida escolar, práticas pedagógicas e de gestão, e capital cultural e social dos respondentes.

## Sobre o Iede

Fundado em 2017 por Ernesto Faria, o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) tem três pilares de atuação: 1. Subsidiar jornalistas e formadores de opinião com dados, análises e estudos relevantes, a fim de contribuir para a qualificação do debate educacional; 2. Fazer pesquisas aplicadas e consistentes na área de Educação; 3. Realizar avaliações de projetos, apoiando organizações na implantação, mensuração e monitoramento de seus programas, para que possam ter seu impacto potencializado. [Acesse aqui o Relatório de Atividades 2017-18 do Iede](#)



# Iede

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

[www.portaliede.com.br](http://www.portaliede.com.br)

[contato@portaliede.com.br](mailto:contato@portaliede.com.br)

[facebook.com/portaliede](https://facebook.com/portaliede)